

### APRENDIZAGEM ATIVA NA SAÚDE DA MULHER: O USO DO FOUR CORNERS NO ENSINO DA PRESCRIÇÃO DE ANTICONCEPCIONAIS

**Marcio Peixoto Rocha da Silva**<sup>1</sup>;

Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/4474107119052162>

**Vitoria Antunes Varela**<sup>2</sup>.

Universidade do Contestado (UNC), Mafra, Santa Catarina.

<http://lattes.cnpq.br/2044905425452596>

**RESUMO:** A educação médica em contracepção ainda apresenta lacunas significativas, tornando essencial a adoção de metodologias ativas para fortalecer a formação de médicos generalistas. Este estudo relata a experiência da aplicação da metodologia Four Corners no ensino da prescrição de anticoncepcionais na disciplina Saúde da Mulher do curso de Medicina da Universidade do Contestado (UNC). A atividade foi realizada com 46 estudantes, divididos em grupos, que discutiram e registraram prescrições e justificativas para diferentes casos clínicos. A experiência foi bem aceita, promovendo maior interação e debate entre os alunos. Os resultados demonstraram um desempenho satisfatório, com notas entre 4,25 e 5. Os estudantes relataram que a atividade favoreceu a consolidação do conhecimento e a percepção da diversidade de cenários clínicos. No entanto, a ausência de grupo controle e a familiaridade prévia com metodologias ativas limitam a generalização dos achados. A aplicação do Four Corners mostrou-se uma abordagem acessível e eficaz para o ensino da prescrição de anticoncepcionais, reforçando a necessidade de mais investigações sobre sua aplicação no ensino médico. Recomenda-se sua replicação e adaptação em diferentes contextos acadêmicos para aprimorar a formação na atenção primária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metodologias Ativas. Ensino Médico. Prescrição de Anticoncepcionais.

### ACTIVE LEARNING IN WOMEN'S HEALTH: THE USE OF FOUR CORNERS IN TEACHING CONTRACEPTIVE PRESCRIPTION

**ABSTRACT:** Medical education in contraception still presents significant gaps, making it essential to adopt active methodologies to strengthen the training of general practitioners. This study reports the experience of applying the Four Corners methodology in teaching contraceptive prescription in the Women's Health course of the Medicine program at the University of Contestado (UNC). The activity was conducted with 46 students, divided into groups, who discussed and recorded prescriptions and justifications for different clinical cases. The experience was well accepted, promoting greater interaction and debate among students. The results demonstrated satisfactory performance, with grades ranging from 4.25

to 5. Students reported that the activity facilitated knowledge consolidation and increased awareness of the diversity of clinical scenarios. However, the absence of a control group and prior familiarity with active methodologies limit the generalizability of the findings. The application of Four Corners proved to be an accessible and effective approach to teaching contraceptive prescription, reinforcing the need for further research on its application in medical education. Its replication and adaptation in different academic contexts are recommended to enhance training in primary care.

**KEYWORDS:** Active Learning Methodologies. Medical Education. Contraceptive Prescription.

## INTRODUÇÃO

A formação médica requer abordagens educacionais que promovam não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento de habilidades clínicas essenciais para a prática profissional. No entanto, a educação médica em contracepção ainda apresenta lacunas significativas. Estudos indicam que muitos estudantes de medicina possuem conhecimento inadequado sobre contracepção e, em alguns casos, atitudes negativas em relação ao tema, o que pode comprometer a orientação de pacientes e contribuir para altas taxas de gestações indesejadas (OO et al., 2019). Além disso, currículos médicos em diversos países apresentam deficiências na abordagem da saúde sexual e reprodutiva, tornando necessária a inclusão de estratégias pedagógicas mais eficazes (WITT et al., 2024). No Brasil, embora estudantes demonstrem interesse pelo uso de metodologias ativas de ensino, essas ainda são aplicadas de forma limitada no ensino da saúde da mulher (ARAÚJO et al., 2020). Assim, explorar novas abordagens didáticas para fortalecer o ensino da prescrição de anticoncepcionais pode ser uma estratégia fundamental para aprimorar a formação de médicos generalistas.

As metodologias ativas têm sido amplamente recomendadas na educação médica por estimularem o pensamento crítico, o trabalho em equipe e a tomada de decisão, competências essenciais para a atenção primária à saúde. Modelos tradicionais de ensino, excessivamente centrados na transmissão teórica do conhecimento, tendem a reduzir o protagonismo do estudante e limitam sua capacidade de aplicação prática (HENRIQUES et al., 2021). Alternativamente, técnicas de ensino interativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e simulações clínicas, têm demonstrado maior impacto na retenção do conhecimento e na autonomia do aprendizado (BERKHOUT et al., 2018). O *Four Corners* se insere nesse contexto como uma metodologia que promove a argumentação, a tomada de decisão e o raciocínio clínico estruturado. Originalmente utilizada em diferentes áreas do ensino, sua aplicação no contexto da educação médica ainda é pouco explorada, embora estudos apontem seu potencial para estimular a discussão ativa de casos clínicos e o engajamento dos estudantes (HENRIQUES et al., 2021).

Diante disso, este estudo tem como objetivo relatar a experiência da aplicação da metodologia *Four Corners* no ensino da prescrição de anticoncepcionais no curso de

Medicina. Diferente das abordagens expositivas tradicionais, essa metodologia incentiva a troca de conhecimentos entre os estudantes, proporcionando um ambiente dinâmico e interativo. A proposta visa contribuir para a formação médica ao integrar uma abordagem estruturada que simula a prática clínica real, permitindo que os alunos tomem decisões fundamentadas e argumentem suas escolhas dentro de um contexto baseado na realidade da atenção primária.

Apesar do crescente incentivo ao uso de metodologias ativas, ainda há uma carência de estudos que documentem sua aplicação em temas relacionados à saúde da mulher e à contracepção. Trabalhos anteriores demonstraram que métodos interativos melhoram a retenção do conhecimento e aumentam a confiança dos estudantes na prescrição de contraceptivos (ARASOO et al., 2020; CWIAK et al., 2006). No entanto, poucos estudos descrevem especificamente o impacto do *Four Corners* no ensino da prescrição de anticoncepcionais, evidenciando a necessidade de ampliar as investigações sobre a efetividade dessa abordagem no ensino médico.

Ao descrever essa experiência, este relato busca fornecer subsídios para a adoção de novas práticas educacionais no ensino da saúde da mulher, destacando os desafios e benefícios observados na implementação da metodologia. Acredita-se que a sistematização dessa experiência possa contribuir para futuras aplicações dessa técnica em diferentes contextos acadêmicos, além de oferecer reflexões sobre o aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas na formação médica.

## OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo geral descrever a experiência de aplicação da metodologia ativa *Four Corners* na disciplina de Saúde da Mulher, destacando seu impacto na aprendizagem da prescrição de anticoncepcionais. Para isso, busca-se explicar o funcionamento do *Four Corners* e sua aplicabilidade no ensino médico, detalhando seu planejamento e execução no contexto da disciplina. Além disso, pretende-se identificar os benefícios da metodologia para a aprendizagem dos estudantes, analisando aspectos como engajamento, participação ativa e desenvolvimento do raciocínio clínico. Paralelamente, visa-se relatar os desafios enfrentados na implementação da estratégia, considerando dificuldades pedagógicas, estruturais e cognitivas. Dessa forma, ao explorar os benefícios e desafios dessa abordagem, este estudo contribuirá para a reflexão sobre o potencial das metodologias ativas na formação médica, fornecendo subsídios para o aprimoramento de práticas pedagógicas voltadas à capacitação de futuros médicos generalistas no manejo da saúde da mulher.

## METODOLOGIA

A experiência foi realizada na disciplina Saúde da Família e Comunidade III, conhecida como Saúde da Mulher, ministrada no terceiro ano do curso de Medicina da Universidade do Contestado (UNC), campus Mafra, Santa Catarina. A disciplina, com 30 horas distribuídas

em encontros semanais de 2 horas, aborda a prescrição de anticoncepcionais na atenção primária. O uso da metodologia *Four Corners* foi uma iniciativa do professor da disciplina, inspirado em sua formação na pós-graduação em Preceptoria e Docência em Saúde. Historicamente, a disciplina era ministrada com aulas expositivas tradicionais. A introdução dessa abordagem visou estimular a participação ativa dos estudantes e avaliar sua capacidade de aplicar conhecimentos na prática clínica.

A atividade foi aplicada em 2024 para uma turma de 46 estudantes. Antes da experiência, os alunos tiveram duas aulas teóricas sobre métodos anticoncepcionais, utilizando materiais pré e pós-aula, discussões em grupo e simulações realísticas. No dia da atividade, a turma foi dividida aleatoriamente em dois grupos de 23 estudantes, alocados em salas separadas, cada uma supervisionada por um facilitador: o professor da disciplina e uma médica de família e comunidade especialista em educação médica. Dentro de cada sala, os estudantes foram divididos em quatro grupos menores, sendo três com seis integrantes e um com cinco integrantes.

Cada grupo foi posicionado em um canto da sala, onde havia uma folha de papel kraft contendo um caso clínico previamente elaborado. Os casos representavam mulheres que procuravam a Unidade Básica de Saúde (UBS) para iniciar um método anticoncepcional e foram construídos para permitir mais de uma opção de prescrição válida, considerando preferências da paciente e contraindicações médicas. Inicialmente, cada grupo teve 15 minutos para ler o caso, discutir as alternativas e registrar duas respostas: a prescrição do método escolhido e a justificativa clínica. Essas respostas foram utilizadas na avaliação normativa, compondo 50% da nota do primeiro trimestre. Após essa etapa, os grupos trocavam de canto no sentido horário, liam as respostas dos grupos anteriores e adicionavam suas observações ao papel kraft. Esse ciclo se repetiu até que todos os estudantes passassem por todos os casos clínicos.

A avaliação combinou métodos quantitativos e qualitativos. As notas foram atribuídas considerando a adequação da prescrição (1,5 ponto), a estrutura da receita (1 ponto) e a legibilidade (0,5 ponto). A justificativa clínica foi avaliada quanto à correção (1,5 ponto) e legibilidade (0,5 ponto). Caso a justificativa estivesse tecnicamente correta, mas não explicasse adequadamente a escolha do método, ou vice-versa, a questão era anulada. Além da avaliação formal, a interação entre os estudantes foi observada pelos facilitadores para identificar o nível de engajamento e segurança nas discussões.

Ao final da atividade, foi realizado um feedback coletivo, onde os facilitadores discutiram os casos clínicos, analisaram as decisões dos grupos e esclareceram dúvidas. Esse momento permitiu que os alunos compreendessem os critérios de avaliação, refletissem sobre os desafios enfrentados e revisassem suas escolhas clínicas. Embora o feedback não tenha sido formalmente documentado, os professores registraram aspectos relevantes para aprimorar futuras aplicações da metodologia.

Os resultados não foram comparados com métodos tradicionais anteriores, pois não houve um grupo controle. No entanto, observou-se que, no primeiro caso clínico, os

estudantes apresentaram comportamento mais contido, sugerindo que a avaliação pode ter influenciado o engajamento inicial. Nos casos seguintes, sem impacto na nota, a interação tornou-se mais espontânea. A experiência demonstrou que o *Four Corners* é uma estratégia acessível, exigindo apenas papel kraft e canetas coloridas, e que pode ser replicada em futuras turmas para aprimorar a formação médica.

O estudo não envolveu coleta de dados individuais identificáveis, apenas análise grupal, não sendo necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Os grupos foram formados por sorteio e os critérios de correção foram objetivos, garantindo equidade e imparcialidade. O *Four Corners* mostrou-se eficaz no ensino da prescrição de anticoncepcionais, promovendo aprendizado ativo e maior engajamento dos estudantes. Sua replicação permitirá ajustes e otimizações contínuas, contribuindo para a formação de médicos generalistas preparados para a atenção primária.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade foi aplicada exatamente como planejada, sem necessidade de ajustes durante sua execução. Essa fidelidade ao planejamento pode estar relacionada à preparação prévia detalhada dos professores e ao suporte institucional na disponibilização de duas salas para a divisão da turma. No início da atividade, os estudantes demonstraram um comportamento mais reservado, focados nas explicações e realizando apenas perguntas pontuais sobre o funcionamento da dinâmica. No entanto, à medida que avançavam pelos casos clínicos, a interação se tornou mais espontânea e participativa, com os grupos debatendo ativamente as condutas propostas e defendendo suas escolhas. Esse aumento progressivo do engajamento sugere que a metodologia favoreceu a segurança dos alunos na tomada de decisões clínicas e permitiu um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo.

Os resultados quantitativos da avaliação indicaram um bom desempenho geral da turma. Dos oito grupos participantes, quatro obtiveram a nota máxima de 5, três grupos tiveram nota 4,4 e dois grupos ficaram com 4,25. Nenhum grupo apresentou respostas completamente incorretas, reforçando que os estudantes conseguiram aplicar corretamente os conceitos estudados. A maior parte das prescrições envolveu anticoncepcionais combinados ou compostos apenas por progestágeno, enquanto o dispositivo intrauterino (DIU) de cobre foi escolhido com menor frequência. Apenas um grupo considerou o uso de preservativo masculino, e nenhum grupo optou pelo implante subdérmico de progestágeno. Além disso, verificou-se que as justificativas eram mais elaboradas no primeiro caso clínico, momento em que os estudantes demonstravam maior preocupação com a avaliação, o que pode ter impactado a profundidade da argumentação inicial.

O contexto da turma parece ter influenciado positivamente os resultados. Esse grupo de estudantes já estava habituado ao uso de metodologias ativas, tendo experienciado abordagens como Think-Pair-Share, simulações clínicas e sala de aula invertida em disciplinas anteriores. Além disso, a prescrição de anticoncepcionais foi uma demanda

manifestada pelos próprios alunos no início do semestre, o que pode ter aumentado sua motivação e interesse pela atividade. O formato não tradicional da disposição dos grupos também não representou uma barreira, já que os estudantes estavam acostumados a configurações de aprendizado que favorecem a interação e o debate. Além disso, a atividade contou com leituras prévias e pós-aula, o que pode ter contribuído para a segurança dos alunos na tomada de decisão.

Entre as consequências inesperadas, destaca-se a maneira positiva com que os estudantes absorveram a metodologia sem dificuldades, conseguindo seguir as instruções sem necessidade de ajustes adicionais. Além disso, os alunos relataram, no feedback final, que a atividade os fez refletir sobre a diversidade de cenários clínicos e sobre como diferentes abordagens são válidas na prescrição de métodos contraceptivos. O fato de poderem acompanhar as respostas dos outros grupos gerou debates espontâneos, ampliando a compreensão sobre os desafios da prática clínica.

Apesar do êxito na aplicação, algumas limitações devem ser consideradas. A ausência de um grupo controle impede uma comparação direta com outras metodologias de ensino da prescrição de anticoncepcionais. Além disso, o fato de os alunos já estarem habituados a metodologias ativas pode ter influenciado positivamente o desempenho, tornando difícil generalizar esses resultados para contextos onde estratégias interativas não são aplicadas regularmente. Outra limitação envolve o caráter avaliativo da atividade, que pode ter modificado o comportamento dos estudantes, especialmente no primeiro caso, em que demonstraram maior cautela nas justificativas.

Os achados deste estudo são compatíveis com a literatura sobre o uso de metodologias ativas no ensino médico. O trabalho de Henriques et al. (2021) demonstrou que a técnica Four Corners foi eficaz no ensino de Doenças Infecciosas, promovendo engajamento e consolidando o aprendizado teórico por meio da troca de ideias entre os estudantes. Esse mesmo padrão foi observado nesta experiência, em que a metodologia proporcionou segurança na prescrição e aprofundamento da argumentação clínica. Além disso, estudos prévios indicam que abordagens ativas favorecem a retenção do conhecimento e o desenvolvimento do raciocínio clínico (BERKHOUT et al., 2018). Fora do contexto médico, a pesquisa de Geraldine (2018) demonstrou que o Four Corners melhorou significativamente a organização de ideias e a argumentação dos estudantes do ensino médio, sugerindo que essa técnica pode ser um instrumento valioso para a construção do pensamento crítico em diferentes áreas do conhecimento. No entanto, a literatura sobre sua aplicação no ensino da saúde da mulher ainda é escassa, tornando este relato uma contribuição relevante para futuras investigações.

A experiência demonstrou que a metodologia Four Corners pode ser uma ferramenta viável e acessível para o ensino da prescrição de anticoncepcionais. Além de sua implementação simples e de baixo custo, foi possível observar um impacto positivo na autonomia dos estudantes e no aprofundamento da discussão clínica. A possibilidade de adaptação da atividade para cenários com menos recursos também reforça seu potencial

de replicação, podendo ser aplicada em contextos diversos, com materiais alternativos, como folhas fixadas nas paredes ou em mesas. Com base nos resultados observados, recomenda-se que novas pesquisas explorem a eficácia da metodologia em diferentes turmas e instituições, ampliando a compreensão sobre seu impacto no ensino médico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da metodologia ativa Four Corners no ensino da prescrição de anticoncepcionais demonstrou ser uma abordagem eficaz e bem aceita pelos estudantes de medicina. A experiência permitiu consolidar os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, promovendo maior interação, argumentação e tomada de decisão fundamentada. Além disso, a dinâmica utilizada favoreceu a reflexão crítica sobre os diferentes métodos contraceptivos disponíveis, aproximando os estudantes da realidade da prática clínica na atenção primária à saúde.

Os resultados observados reforçam a viabilidade da metodologia no ensino médico, uma vez que a atividade foi conduzida conforme o planejamento inicial, sem dificuldades na execução. A participação ativa dos estudantes e a troca de conhecimentos entre os grupos evidenciaram que estratégias que estimulam a colaboração e a simulação de cenários reais podem ser valiosas na formação de médicos generalistas. No entanto, a ausência de um grupo controle e o fato de a turma já estar habituada a metodologias ativas limitam a generalização dos achados para outros contextos educacionais.

A literatura sobre o uso do Four Corners no ensino médico ainda é escassa, mas os achados desta experiência corroboram estudos anteriores que indicam o potencial das metodologias ativas para estimular o engajamento e a retenção do conhecimento. A adaptação da atividade para o ensino da saúde da mulher representa uma contribuição relevante para a área, incentivando novas investigações sobre sua aplicabilidade em diferentes disciplinas e instituições.

Dessa forma, este estudo sugere que o Four Corners pode ser uma ferramenta útil e acessível para aprimorar o ensino da prescrição de anticoncepcionais. Sua implementação simples, aliada à possibilidade de adaptação para diferentes realidades acadêmicas, reforça seu potencial de disseminação. Futuras pesquisas poderão aprofundar a análise de seu impacto, comparando-a com outras metodologias e explorando sua replicabilidade em diferentes contextos de ensino médico.

## REFERÊNCIAS

- ARASOO, V. J. T. et al. **An interactive approach to contraception teaching amongst medical undergraduates**. South-East Asian Journal of Medical Education, 2020.
- ARAÚJO, R. A. et al. **Active Teaching-learning methodologies in an undergraduate course of medicine with a traditional curriculum: Students' perception**. International journal for innovation education and research, 2020.
- BERKHOUT, J. J. et al. **Context matters when striving to promote active and lifelong**

**learning in medical education.** Medical education, 2018.

CWIAK, C. A. et al. **A comparison of different contraceptive curriculums and their impact on knowledge retention and learning skills of medical students.** Contraception, 2006.

FRENCH, V.; STEINAUER, J. **Sexual and reproductive health teaching in undergraduate medical education: A narrative review.** International journal of gynaecology and obstetrics, 2023.

GERALDINE, M. **The effectiveness of Four Corners Strategy in teaching writing hortatory exposition text.** International Journal of Multi Discipline Science (IJ-MDS), 2018.

HENRIQUES, B. L. et al. **Four Corners: an educational strategy for learning infectious diseases in medical school.** Revista brasileira de educação médica, 2021.

HOGMARK, S. et al. **Medical students' knowledge, attitudes and perceptions towards contraceptive use and counselling: a cross-sectional survey in Maharashtra, India.** BMJ open, 2013.

OO, M. S. et al. **Knowledge, attitude and perception of contraception among medical students in Universiti Putra Malaysia.** Malaysian journal of public health medicine, 2019.

WITT, L. B. et al. **Abortion and contraception in medical school curricula: A survey of north American family medicine clinical curriculum directors.** Teaching and learning in medicine, 2024.